

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ESCOLA DE ENFERMAGEM**

CLARISSA AYRI YAMAMOTO

**EXPRESSÕES DE CUIDADO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA
REDE SOCIAL NO CONTEXTO DA COVID-19**

**SÃO PAULO
2021**

CLARISSA AYRI YAMAMOTO

EXPRESSÕES DE CUIDADO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA
REDE SOCIAL NO CONTEXTO DA COVID-19

Tese apresentada ao Curso de Graduação em Escola de Enfermagem do UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem em Escola de Enfermagem.

Orientador(es): Profa. Dra. Regina, Szylit Buosso
Dra. Isabella, Navarro Silva

São Paulo
2021

©2021

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

EEUSP - Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419

São Paulo – SP CEP: 05403-000

Ayri Yamamoto, Clarissa.

Expressões de cuidado dos profissionais de enfermagem na rede social no contexto da COVID-19 / Clarissa Ayri Yamamoto. – São Paulo, 2021.

31 f.

Orientador(es): Profa. Dra. Regina e Dra. Isabella.

Tese (graduação) – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, Escola de Enfermagem, 2021.

1. enfermagem. 2. COVID-19. 3. redes sociais. i. Regina, Profa. Dra. (orient.)
ii. Isabella, Dra. (orient.) iii. Título

RESUMO

Introdução: No dia 11 de maio de 2020, a doença causada pelo novo coronavírus foi declarada como uma pandemia pela OMS. Os profissionais de saúde mobilizaram-se então para atuar incansavelmente no combate à doença, ainda desconhecida na época. Entre os profissionais na linha de frente no combate, os profissionais de enfermagem destacam-se pelo cuidado prestado ao paciente e a proximidade destes profissionais com o cliente, expondo, assim, esta classe trabalhadora a diversos fatores estressores no processo laboral, que podem comprometer a saúde física e mental destes indivíduos. Durante o período de isolamento social e quarentena instituído pelo país, houve um aumento significativo do uso das redes sociais, pois a ferramenta permite a interação social à distância e também, fornece um espaço para expressão de opinião sobre a situação vivida em tempo real, podendo ser compartilhada com milhares de pessoas. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo conhecer a experiência do cuidado no contexto da pandemia por COVID-19 por meio de publicações nas redes sociais Facebook® e Instagram®. **Método:** Foram coletadas postagens de enfermeiros que apareciam nas redes sociais dos integrantes do NIPPEL. As postagens coletadas deveriam conter alguma experiência de cuidado que o enfermeiro teve durante sua atuação no período da pandemia. Após a coleta, as publicações foram salvas em um banco de dados e posteriormente avaliadas por meio da análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** A partir da análise foi possível a apreensão de quatro categorias: 1) O exercício profissional durante a pandemia; 2) Desespero, incerteza e medo no enfrentamento da pandemia; 3) Perdas da enfermagem e 4) Imagem de heróis. **Conclusão:** o trabalho corrobora com outras pesquisas ao destacar a enfermagem como uma profissão sujeita à exposição de diversas fontes estressoras, podendo, assim, levar ao desenvolvimento de sintomas psicossomáticos nos profissionais. O estado de saúde mental e física dos enfermeiros podem acarretar em alterações na qualidade do cuidado prestado ao paciente. Reforça-se ainda, a construção da imagem de heroísmo nos profissionais de enfermagem, que destoa com a realidade vivida pelos enfermeiros, que ainda lutam por condições adequadas e dignas de trabalho e reconhecimento da importância da atuação destes profissionais não só durante a pandemia.

Palavras-chave: enfermagem. COVID-19. redes sociais.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	OBJETIVO	7
3	MÉTODO	8
4	RESULTADO E DISCUSSÃO	11
5	CONCLUSÃO	17
	REFERÊNCIAS	18
	ANEXO A – ANEXO	21

1 INTRODUÇÃO

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (1) declarou o surto da doença causada pela COVID-19 como emergência de saúde pública de importância internacional, e, em 11 de março, o novo coronavírus foi caracterizado como uma pandemia(1). De acordo com o Boletim Epidemiológico (BE) 83, no dia 2 de outubro, foi confirmado 234.627.330 casos de COVID-19 no mundo, sendo o Brasil o 3º país com o maior número de casos confirmados pela doença, com 21.459.117 casos, atrás apenas da Índia (33.813.903) e dos Estados Unidos (43.657.833) que ocupa a 1ª colocação (2). Em relação aos óbitos, foram confirmados 4.797.562 no mundo e, ao analisar os países com maior número de óbitos acumulados, o país com maior número de óbitos foram os Estados Unidos (700.932), seguido do Brasil (597.723) e Índia (448.817). Se por um lado a vacinação tem diminuído o número de casos hospitalizados de COVID-19 e, consequente, o número de óbitos, por outro lado houve a extensão do trabalho exaustivo da enfermagem, que agora ocupa não apenas os hospitais, mas também organizam as campanhas de vacinação contra o vírus(2, 3). No momento, o Brasil é o 4º país com o maior número de população vacinada, 246,8 milhões de doses aplicadas, com 93,2% da população vacinada com a primeira dose e 61% completamente vacinados(4). A vacinação é a principal esperança para a redução da disseminação do vírus que já levou quase 600 mil vidas (2).

Diante do cenário, profissionais da área da saúde são vitais para o funcionamento de todo país, sendo os profissionais da equipe de enfermagem os com maior contato com os pacientes durante o período de hospitalização e com papel fundamental para operacionalização das campanhas de vacinação(3, 5, 6) , destacando-se assim, como classe trabalhadora de linha de frente durante a pandemia de COVID-19.

Em epidemias como a crise da SARS, os enfermeiros foram considerados mais vulneráveis a infecções e níveis de estresse devido à proximidade da relação paciente-enfermeiro, sendo posteriormente associado ao aumento de risco para redução da saúde mental e burnout(6). Estudos realizados em epidemias anteriores já apontavam para a vulnerabilidade emocional e física em que os profissionais de saúde estão expostos neste cenário, principalmente os que ficam na linha de frente para conter a doença(5, 6).

Não obstante, a crise do novo coronavírus é um fator estressor em níveis individuais e sociais, com reações psicológicas fortes nos trabalhadores da linha de frente como: ansiedade, medo, tristeza, raiva, preocupação, desconfortos físicos, sentimento de impotência, culpa, privação de sono(7). Outros fatores como horas excessivas de trabalho, número inadequado de equipamentos de proteção individual (EPI) disponíveis para a equipe, pressão da mídia, estigmas (como por exemplo a possibilidade do profissional transmitir a infecção),

discriminação, medo de contaminar a família e a mortalidade dos pacientes foram associadas ao estresse vivido pelos profissionais de saúde durante a COVID-19 (8, 9).

A associação dos fatores estressores individuais, sociais e ambientais aumentam a chance de abstenções no trabalho, desenvolvimento de doenças crônicas e disfunções de curto a longo prazo, uso de medicamentos psicoterapêuticos, acidentes de trabalho, insatisfação profissional e pessoal e redução da qualidade do cuidado prestado ao paciente(10, 11). Mitigar as fontes e oferecer suporte para os profissionais de saúde enfrentarem as situações estressoras é fundamental para a reduzir resultados nocivos - tanto para quem realiza o cuidado como para quem recebe os cuidados - e sustentar a força de trabalho destes profissionais, principalmente no contexto da pandemia(10, 11, 12).

Além disso, acolher e dar suporte aos profissionais de saúde é fundamental para incentivar a equipe a combater a doença, assim como garantir a qualidade da assistência prestada ao paciente. Os profissionais de saúde são vitais para o combate da doença e para o funcionamento da nação(5, 9).

Uma das principais fontes de suporte aos profissionais de saúde é o suporte social oferecido pelos amigos, familiares, equipe de trabalho e pessoas próximas, além do suporte institucional no ambiente de trabalho(11). Entretanto, considerando o cenário atual de isolamento social e estado de quarentena para o combate do coronavírus, as formas de suporte físico devem ser ajustadas para as tecnologias hoje disponíveis (ex. chamadas de vídeo, aplicativos de mensagem em redes sociais).

Desde o início da pandemia, as atividades nas redes sociais apresentaram um aumento significativo e os dados encontrados, quase em tempo real, na internet estão sendo cada vez mais utilizados para analisar as opiniões, sentimentos e preocupações do público(13, 14, 15). Familiarizar-se com as manifestações dos profissionais que vivenciam o cuidado durante a pandemia, e, conseqüentemente, compreender os fatores que interferem nas expressões do cuidado profissional-paciente, contribui na identificação e abordagem das principais questões de preocupação de um determinado público pelos órgãos de saúde, e, posteriormente, melhorar o serviço prestado e o bem-estar dos profissionais de saúde(15).

Considerando o cenário atual da pandemia com a adoção de medidas de isolamento social e quarentena, os dados disponíveis nas redes sociais podem transmitir em tempo real as principais experiências e preocupações da população(13, 14, 15). Dessa forma, diante do exposto, este estudo propõe a análise das expressões de cuidado dos profissionais de enfermagem nas redes sociais Facebook® e Instagram®, visando conhecer o que eles expressam na rede social sobre as experiências vivenciadas ao realizar o cuidado no contexto da pandemia do novo coronavírus.

2 OBJETIVO

Conhecer o que a equipe de enfermagem expressa sobre sua experiência ao prestar o cuidado no contexto da pandemia por COVID-19 por meio das postagens realizadas nas redes sociais Facebook® e Instagram®.

3 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e netnográfica. A netnografia é um método de pesquisa que deriva da etnografia, baseado na observação das interações pessoais e sociais no campo online, mediadas pela internet, para a compreensão e representação etnográfica de um determinado fenômeno(16, 17).

No estudo, foram utilizadas para a extração do conteúdo as redes sociais Facebook® e Instagram®, considerando que as duas redes são da mesma empresa e que os usuários costumam usar as duas redes sociais em concomitância. Em ambas as plataformas foram analisadas as postagens realizadas nas redes dos profissionais da equipe de enfermagem. As postagens nas duas plataformas permitem o compartilhamento de vídeos, fotos, imagens, hiperlinks, mensagens, textos e outras formas de informação com outros usuários participantes da rede social por tempo indeterminado, enquanto os stories constituem uma forma de compartilhamento de informações efêmeras e instantâneas, em que o conteúdo deixa de ser visualizado após um determinado período (nas plataformas estudadas, após 24 horas o conteúdo não pode mais ser visualizado por outros usuários da rede).

Para a coleta das postagens, os membros do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Perdas e Luto da Escola de Enfermagem da USP (NIPPEL) - já inseridos na rede Facebook® e Instagram® , em concordância com as Políticas de Privacidade e os Termos de Uso de ambas - foram instruídos pelos pesquisadores responsáveis à coletar publicações realizadas espontaneamente por pessoas de sua rede de contatos conhecidamente identificadas como profissionais da equipe de enfermagem (enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem) que tivessem algum conteúdo relacionado à sua atuação profissional durante a pandemia da COVID-19. Poderiam ser coletadas quaisquer postagens, ou seja, textos, fotos, imagens, notícias compartilhadas, etc.

Entre o dia 20 de setembro de 2020 e o dia 12 de março de 2021, foram reunidas 75 postagens. Para a coleta de dados, o conteúdo extraído foi inserido em um banco de dados para salvar imagens e textos para posterior análise. Após a coleta, os conteúdos textuais foram transcritos para o plataforma Google Sheets, um aplicativo online do Google que permite ao usuário montar planilhas de forma rápida e intuitiva, em forma de texto simples. A conversão das postagens em conteúdos textuais facilita o processo de análise dos dados.

Utilizando os critérios mencionados a seguir, após análise da pesquisadora principal e de outros dois pesquisadores do grupo de pesquisa, foram selecionadas 35 publicações.

CRITÉRIO DE INCLUSÃO DE POSTAGENS

Referência ao tema “Pandemia”:

- Uso de palavras-chave ou hashtags relacionadas a pandemia pelo novo coronavírus (pandemia, epidemia, coronavírus, COVID-19, COVID, SARS-COV-2, vírus, corona, isolamento, distanciamento social, quarentena, lockdown, nurse, nursecare) OU,
- Presença de frases de campanhas que remetiam à pandemia (“fique em casa”, “use máscara”) OU,
- Menções aos EPIs utilizados durante o trabalho ou de estatísticas relacionadas à pandemia (uso de máscara N95, número de mortes).

Referência ao tema “experiências de cuidado do trabalhador de enfermagem”:

- Uso de frases ou termos que evidenciam a prestação do cuidado da equipe de enfermagem (cuidar das pessoas, trabalho no hospital, durante o plantão, na ala COVID, atuando na rede SUS, linha de frente, estamos atuando, etc) OU
- Uso de palavras que remetem à profissão (enfermeira, eu sou a enfermeira, minha equipe de enfermagem, etc).

Os dados obtidos foram avaliados por meio da análise de conteúdo segundo Bardin, que busca interpretar os dados por meio de uma descrição objetiva e sistemática do conteúdo manifesto da comunicação (18). No processamento dos dados, após a seleção das postagens relacionadas com os objetivos desta pesquisa, o material para análise foi preparado visando descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem ser significativos ao objetivo analítico escolhido(18). Foram cumpridas as seguintes etapas da fase interpretativa: ordenação de dados (leitura do material e organização das postagens) e classificação dos dados (categorização inicial, reordenação dos dados empíricos de acordo com características que possuem relação entre si e análise final).

A Lei de Proteção de Dados Pessoais de 2020(19) permite a extração de dados sensíveis na mídia digital sem o fornecimento de consentimento do titular quando os dados forem utilizados para realização de estudos por órgãos ou instituições de pesquisa, desde que garantida a anonimização dos dados pessoais sensíveis. Entende-se por dados sensíveis: os que revelam origem racial ou étnica, convicções religiosas ou filosóficas, opiniões políticas, filiação sindical, questões genéticas, biométricas e sobre a saúde ou a vida sexual de uma pessoa. Como as postagens e os stories extraídos das redes sociais podem expressar dados

sensíveis, todos os dados coletados foram anonimizados(19) . Kozinets(17) frisa que a análise de arquivos em comunidades online não é pesquisa considerada pesquisa com seres humanos, se o pesquisador não registrar a identidade dos comunicadores e se ele puder obter acesso de maneira fácil e legal a essas comunicações ou arquivos. De Aguiar(20) defende que no caso da pesquisa netnográfica em que a coleta e a análise são de documentos ou registros existentes e publicamente disponíveis, a pesquisa dispensa autorização para a realização de pesquisa com seres humanos, pois a pesquisa toma proporção de análise observacional documental.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados, foi possível a apreensão de quatro categorias centrais que exploram o que os profissionais de enfermagem expressam nas redes sociais sobre sua experiência na prestação de cuidado no contexto da pandemia do novo coronavírus: 1) O exercício profissional durante a pandemia; 2) Desespero, incerteza e medo no enfrentamento da pandemia; 3) Perdas da enfermagem e 4) Imagem de heróis: reconhecimento e valorização real.

O exercício profissional durante a pandemia

O trabalho desempenhado pela equipe de enfermagem durante a pandemia foi diretamente atrelado pelos próprios profissionais ao sentimento de orgulho e gratidão, ao referirem que sentem orgulho da profissão escolhida e gratidão por poder fazer parte da luta contra o novo coronavírus.

“Eu sinto orgulho da profissão que escolhi” P33

“Onde estamos ninguém quer estar. (...) Mas estamos lá, dando nosso melhor, para que essas pessoas voltem pra quem elas amam” P19

“O sorriso no rosto somado às marcas dos EPIs mostram o quão gratificante está sendo poder cuidar das pessoas que precisam.” P2

Apesar dos desafios e dificuldades vividas pelos profissionais, poder contribuir positivamente nesse momento histórico vivenciado por todos, fazendo a diferença na vida de alguém com o orgulho do dever cumprido, também foi um ponto levantado em outros estudos (21, 22). E essa satisfação encontrada no trabalho é vista como um ponto de apoio no enfrentamento de situações adversas, fortalecendo o profissional(21).

Em meio ao desconhecimento inicial sobre a doença, observou-se o esforço profissional individual na procura de conhecimento científico acerca da doença, corroborando com a validação da profissão como ciência e na educação continuada, fazendo com que a enfermagem sempre baseie sua assistência nas evidências científicas mais atuais (23, 24).

“Não conseguir dormir estudando artigos, protocolos, revendo materiais, pensando em fluxos e estratégias para lidar com algo que nunca lidamos antes e que nos faz muitas vezes acreditar que tudo que sabemos não será suficiente.” P13

“Ainda estudo novas atualizações no que diz respeito ao Covid e as outras doenças, sim elas continuam existindo, e reviso os protocolos novos”P9

“São anos de faculdade, horas em plantões, atuar em área de PSF e levar a comunidade para casa, noite de insônia, e continuamos estudando sempre, para cuidar do outro, em meio a pandemia do Covid 19 ” P8

E, afetando diretamente o exercício profissional da equipe de enfermagem, foram relatadas rotinas estressantes e exaustivas de trabalho, nas quais mais do que o desgaste físico, está presente o desgaste psicológico. A constante exposição ao vírus, o medo de infectar-se e infectar os familiares, medo de propagação da doença caso o uso do EPI não seja adequado, otimização dos EPIs, os leitos lotados e os plantões prolongados foram queixas trazidas, corroborando com os achados importantes sobre a assistência prestada pela enfermagem durante a crise da pandemia de COVID-19(22, 25).

“O stress ganhou vida dentro de nós... ” P28

“Uma rotina altamente estressante, que você fica fisicamente e psicologicamente desgastado. Passando 12 horas na assistência de pacientes graves, instáveis, 6 horas sem comer, sem beber, sem sentar. sai, se desparamenta, come, vai ao banheiro, volta, se paramenta e passa mais 6 horas sem comer, sem beber, sem sentar, na ativa o tempo todo, alerta o tempo todo, vendo qualquer mudança no padrão do seu paciente.” P20

“#MeuTrabalhoNaSaúde é ter que pensar como otimizar os EPIs porque eles só duram mais uma semana na minha unidade e no carregamento de materiais do mês não chegou nenhum.” P13

Desespero, incerteza e medo no enfrentamento da pandemia

Nesta categoria, caracterizaram-se as experiências relacionadas aos sentimentos negativos que os profissionais de enfermagem expressaram durante o exercício do cuidado no cenário da pandemia. Outros autores mostram que os principais sentimentos evocados pelos enfermeiros no enfrentamento da pandemia foram medo, angústia, fadiga, sentimento de incapacidade, medo de se infectar, medo dos familiares se infectar, afastamento das famílias e exaustão ou esgotamento emocional(23, 26, 27), condizente com os achados deste estudo.

Considerando que a enfermagem faz parte de um grupo profissional que é exposto constantemente ao contágio e a dor emocional, a enfermagem torna-se uma profissão vulnerável a transtornos psicossomáticos(28) .

“Infelizmente a covid-19 não acabou, e muitas vezes nos profissionais sentimos desespero com a possível "nova onda" de contaminações” P6

“O medo adentra as unidades hospitalares, o incerto toma conta dos minutos, e o desespero do que irá acontecer dentro da mente de cada profissional de saúde. Pensamos em nós, em nossa família, e muitas vezes o medo toma conta...” P4

O medo é relatado em vários âmbitos (medo de não conseguir salvar os pacientes, medo de se infectar, medo de infectar a família). De acordo com Diogo(25), o medo da exposição da COVID-19 e consequentemente de seus familiares, é um dos principais fatores de ansiedade nos profissionais de enfermagem, juntamente com acesso inapropriado ao EPI, falta de apoio às necessidades pessoais e familiares devido ao aumento das horas de trabalho, falta de acesso à informações atualizadas e o sentimento de incapacidade de prestar cuidados em uma área que não estão familiarizados.

“Onde eu toquei? Me paramentei como dizia todos os protocolos? Usei todos os EPIs corretamente?” P9

“Não é fácil lembrar e agir como diz todas as evidências, as mãos estão ressecadas de tanto esfregar e usar álcool gel, ao voltar para casa tomo um banho de clorexidina, ao chegar em casa tira a roupa na área de serviço ou na garagem, separa roupa para lavar, tomo outro banho.” P9

“Medo de se infectar ou transmitir, de ver minha família adoecer, de ter de me afastar e sobrecarregar meus colegas de trabalho, de não conseguir salvar uma vida...” P13

Também se faz presente o sentimento de indignação pela situação vivida pelos profissionais, com falta de equipamentos tanto de proteção individual como de equipamentos hospitalares para ventilação mecânica do paciente.

“Vocês têm dimensão do que é ventilar MANUALMENTE uma pessoa? Eu tô chorando de raiva, de tristeza, é indignante demais. Eu realmente nunca achei que pudéssemos chegar a esse ponto. Está muito difícil ter esperança.” P25

Perdas da enfermagem

Nesta categoria visou-se explorar as perdas da enfermagem. Chaves³¹ reconheceu em seu estudo o impacto drástico e negativo da pandemia na saúde dos profissionais de enfermagem, não só na saúde física como na mental. Fatores estressores que geram sobrecarga mental e física nos profissionais como falta de EPI, aumento na quantidade de pacientes, ver o paciente “morrer sozinho” por conta do isolamento, preocupação com a família, isolamento dos familiares, estigma da população, foram os fatores mais elencados que vulnerabiliza o profissional mentalmente (27, 28, 29, 30). Estão atrelados ao desgaste emocional os impactos à saúde do trabalhador, que podem gerar agravos psicossociais como a depressão e a ansiedade quando não tratados, além de gerar comprometimento da qualidade e da eficiência do cuidado em saúde para a população (26, 27, 30). Silenciosamente, ainda, o sofrimento moral ainda influencia na tomada de decisão destes profissionais, cercados de pressões internas como o medo e a incapacidade de lidar com o sofrimento, e

pressões externas como a falta de EPI's em número adequado, hierarquia organizacional e falta de apoio(22).

“Além das mortes, temos trabalhadoras/es adoecidas, física e psicologicamente, cansadas, com medo, há mais de 4 meses ininterruptos trabalhando para tentar conter algo que os governos simplesmente abandonaram. Temos aquelas e aqueles que tiveram Covid-19 e sobreviveram, mas seguem internados entubados, perderam funções, tiveram sequelas que não voltam mais.” P18

“É ver colegas adoecendo, fisicamente e mentalmente, outros falecendo em uma “guerra” que não é nossa, ainda que insistam em achar que somos super-heróis, enquanto tem gente preocupada com o lucro dos banqueiros.” P13

Destaca-se também como uma das preocupações dos profissionais, além da manutenção da vida dos seus pacientes, pesa também o medo de infectar os familiares, optando, assim, pelo próprio isolamento e o rompimento do convívio com a família para protegê-los(25, 26).

“E é ficar longe de quem amo para proteger o mundo e incentivar as pessoas a ficarem em casa, enquanto o próprio presidente estimula as pessoas a saírem e banaliza a calamidade que estamos vivendo.” P13

“Ter que sair de casa não por opção, mas por necessidade de preservar e cuidar da minha família ... de não poder abraçá-los e não saber quando poderei fazer isso novamente ... assim como meus amigos ... “ P33

Desde o início da pandemia, inúmeros profissionais foram infectados pelo novo coronavírus, totalizando, em agosto, 132.966 casos de COVID-19 nos profissionais de saúde. Sendo os técnicos e auxiliares de enfermagem e enfermeiros as profissões com o maior número de casos confirmados até então com 61.828 casos. Dos óbitos pelo novo coronavírus, os profissionais de enfermagem correspondem a 34,5% dos óbitos registrados, sendo a classe com maior número de óbitos acumulados(2). O número de óbitos elevados entre os colegas também é um risco psicopatológico nos profissionais de enfermagem, pois desperta sentimentos de angústia, ansiedade e impotência diante do cenário vivido(27).

“São 220 trabalhadoras de enfermagem mortas por covid-19 no Brasil!” P21

“Não aguentamos mais ver nossos colegas adoecerem, respeite a memória daqueles que já foram.” P14

“O JURAMENTO FOI PRA SALVAR VIDAS, NÃO PRA MORRER.” P15

Conclui-se, assim, que a pandemia do novo coronavírus trouxe impactos negativos à saúde dos trabalhadores de enfermagem, constando que a pandemia têm sido um grande fator de estresse e gerador de diversos sentimentos negativos relacionados ao momento vivido por estes profissionais(22, 27), comprometendo assim o enfrentamento físico e mental, gerando menor produtividade do trabalho, aumento de acidentes laborais e comprometimentos na assistência²⁹.

Imagem de heróis: reconhecimento e valorização real

Nesta categoria, observou-se a dissonância entre a imagem de “herói” destes profissionais e o “eu” como ser humano e profissional. Durante a pandemia pelo coronavírus, os enfermeiros receberam homenagens nas mídias, pintando estes profissionais como “heróis” da pandemia que estão prontos para lutar e sacrificar-se pela causa, além de gerar uma pressão negativa pois heróis não falham, nem desistem ou adoecem (31, 22). Se por um lado os profissionais reconhecem os aplausos e as homenagens como forma de apoio e estímulo para continuar seu trabalho, por outro lado são pressionados a continuar lutando contra o novo coronavírus.

“Obrigado a todos pela torcida diaria e pelas mensagens de encorajamento que me fazem ter certeza de que fiz a melhor escolha ate agora.” P7

“Confesso que fiquei emocionada com os aplausos” P1

Atrelada a imagem de herói pintada pela mídia e a visibilidade adquirida, a enfermagem clama por melhores condições de trabalho para a categoria, que apesar do reconhecimento e homenagens da mídia e da população, os atos não são o suficiente para a garantia da autonomia e valorização da profissões(27).

“NÃO, não queremos ser titulados como SUPER -HERÓIS... Queremos respeito e reconhecimento, [não só na pandemia, mas sim como um serviço essencial diário na vida das pessoas.] “ P4

“Não queremos aplausos de ninguém. Muito menos sermos chamadas de heroínas. Nós também somos o amor de alguém. Queremos condições de trabalho, é urgente!” P15

“Precisamos de aplausos SIM, mas precisamos de uma categoria que tenha piso salarial e respeito tambem. E preciso de mais!” P32

Apesar da elevação dos profissionais de enfermagem como “heróis” que lutam e enfrentam a pandemia, a enfermagem enfrenta condições precárias de trabalho com falta de EPI's, falta de dimensionamento adequado, rotinas exaustivas e baixos salários, clamando

diariamente por melhores condições de trabalho e reconhecimento, não só da profissão como heróis pintados pela mídia, mas como classe trabalhadora que necessita de salários dignos, jornada de trabalho de 30 horas, EPI's em número adequado e dimensionamento de profissionais em número adequado (28, 31).

“Valorizar os profissionais de saúde é compreender que precisamos de condições adequadas de trabalho, de salários dignos, de EPIs em número suficiente, de dimensionamento de número de profissionais condizente as nossas demandas. É entender que nosso trabalho é profissional e baseado em Ciência, não é "por amor", ainda que amemos o que fazemos.”

P1

“Pedimos respeito ao nosso profissionalismo e a nossa dedicacao a todos aqueles que precisam de nos” P27

“Por mais RECONHECIMENTO e valorização da enfermagem, pretendo continuar dando voz e ir em busca das melhores condições de trabalho para os profissionais de enfermagem e de uma melhor qualidade na assistência da população!” P31

Atualmente, tramitam os Projetos de Lei (PL) 2564/2020, 4998/2016(32) e 2295/200 (33) que dispõe sobre piso salarial da enfermagem, condições de repouso dos profissionais de enfermagem durante a hora de trabalho e jornada de trabalho em 6 horas diárias e 30 horas semanais (33, 32, 34).

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho visou entender o que a equipe de enfermagem expressa sobre sua experiência ao prestar o cuidado no contexto da pandemia por COVID-19 por meio das postagens realizadas em redes sociais. O trabalho corrobora com outras pesquisas ao destacar as fontes estressoras do trabalho de enfermagem que pode acarretar no desenvolvimento de sintomas psicossomáticos por parte da equipe de enfermagem quando não tratadas devidamente, podendo também resultar em alterações no cuidado atribuído ao paciente. Ressalta-se ainda a figura de super-herói atribuída a equipe durante a pandemia, o qual destoa com a realidade vivida por estes profissionais que buscam por melhores condições de trabalho e reconhecimento da categoria. É importante dar voz a estes profissionais que estão diariamente lutando na linha de frente para o fim da pandemia pelo coronavírus, para que possam receber a devida atenção dos órgãos institucionais para a manutenção da saúde do trabalhador e de órgãos públicos para a conquista da autonomia e reconhecimento profissionais mais que necessários para a categoria.

REFERÊNCIAS

- 1 Brasil. Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial de Saúde. *Folha Informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)*. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>.
- 2 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *COE-COVID-19 SE 38. Boletim Epidemiológico 83*. 2021.
- 3 COREN. *Profissionais de Enfermagem são essenciais na vacinação contra a Covid-1*. 2021.
- 4 Conselho Nacional de Saúde. *Vacinometro*. 2021.
- 5 Liu, Qian; Luo, Dan; Haase, Joan E. et al. The experiences of health-care providers during the COVID-19 crisis in China: a qualitative study. *Lancet Glob Health*, 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(20\)30204-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(20)30204-7/fulltext)>.
- 6 Marjanovica, Zdravko; Greenglass, Ester R.; Coffey, Su. The relevance of psychosocial variables and working conditions in predicting nurses' coping strategies during the sars crisis: An online questionnaire survey. *International Journal of Nursing Studies*, v. 44, 2007. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16618485/>>.
- 7 Huang, Long; Xu, Fuming; Liu, Hairong. Emotional response and coping strategies of nurses and nursing college students during covid-19 outbreak. *MedRxiv online*, 2020. Disponível em: <<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.03.05.20031898v1>>.
- 8 Spoorthy, Mamidipalli Sai TITLE= Mental Health Problems Faced by Health-care due to the COVID-19 Pandemic - A Review, j. n. y. u.
- 9 Cai, Haozheng; Tu, Baoren; Ma, Jing et al. Psychological Impact and Coping Strategies of Frontline Medical Staff in Hunan Between January and March 2020 During the Outbreak of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) in Hubei, China. *Medical Science*, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7177038/>>.
- 10 Lambert, Vickie A. Nurses' workplace stressors and coping strategies. *Journal of Palliative Care*, v. 14, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www.jpalliativecare.com/article.asp?issn=0973-1075;year=2008;volume=14;issue=1;spage=38;epage=44;aul>>.
- 11 Bonnie M, Jennings. *Patient Safety and Quality: An Evidence-Based Handbook for Nurses*: Work stress and burnout among nurses: Role of the work environment and working conditions. 2008. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21328752/>>.
- 12 Wu, Peter E.; STyra, Rima et al. Mitigating the psychological effects of covid-19 on health care workers. *CMAJ*, v. 192, n. 17, 2020. Disponível em: <<https://www.cmaj.ca/content/192/17/E459>>.
- 13 Fung, Isaac Chun-Hai; Fu, King-Wa; Schaibile, Braydon et al. Chinese social media reactions to the mers-cov and avian influenza a (h7n9) outbreaks. v. 2, n. 31, 2013. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24359669/>>.

- 14 Chew, Cynthia; Eysenbach, Gunther. Pandemic in the age of twitter: content analysis of tweets during the 2009 h1n1 outbreak. *PLoS One*, v. 5, n. 11, 2010. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0014118>>.
- 15 Abd-alrazaq, Alaa; Alhuwail, Dari; Househ, Mowafa et al. Top concerns of tweeters during the covid-19 pandemic: infoveillance study. *JMIR*, v. 22, n. 4, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32287039/>>.
- 16 Correa, Maurício de Vargas; Rozados, Helen Beatriz. The netnography as research method in information science. *Encontros BIBLI*, v. 22, n. 49, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n49p1>>.
- 17 Kozinets, Robert D. *Netnografia: Realizando Pesquisa Etnográfica Online*. 2014.
- 18 Bardin, Lawrence. *Análise de Conteúdo*. [S.l.]: Almedina; 1ª edição, 2011.
- 19 BRASIL. Secretaria Geral. *Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD. Lei nº 13.709 de 14 de agosto de 2018*. 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm>.
- 20 AGUIAR, Jacqueline Gomes de. *Online Ethnography Research in Convergence Culture Times*. 2019.
- 21 Kirby, Endi Evelin Ferraz et al. *COVID-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de enfermagem da atenção paliativa oncológica*. 2021.
- 22 SOUZA, I. M. *Impact on the health of nursing professionals at the forefront of the covid-19 pandemic*. 2021.
- 23 Dias, ana Paula de Oliveira et al. *Práticas de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19: relato de experiências*. 2021.
- 24 Bessa, Marcelino Maia et al. TITLE=Protagonism of nursing in times of covid-19: heroes?, j. v. n. y.
- 25 Diogo, Paula Manuela Jorge et al. *Trabalho emocional de enfermeiros da linha de frente do combate a COVID-19*. 2021.
- 26 Humerez, Dorisdaia Carvalho et al. *Saúde mental dos profissionais de enfermagem do brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem*. 2020.
- 27 Costa, Lina Eduarda Silva et al. *Repercussões psicopatológicas em enfermagem decorrentes da pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa*. 2021.
- 28 Filha, Francidalma Soares Souza Carvalho et al. *Neither Glamor Of Super Heroes, Nor Applause In Windows: The Reality Experienced By Nurses On The Front Lines Of Fighting Covid-19 In Brazil*. 2021.
- 29 Chaves, Marcia Jaine Campelo. Grangeiro, Richardeson Fagner de Oliveira. *Impact on the health of nursing professionals at the forefront of the covid-19 pandemic*. 2021.
- 30 Paes, Carmen Lúcia de Araújo et al. *The psychosocial problems and the mental health of the nursing staff in transcending the post pandemic of Covid -19*. 2021.

- 31 Begnini D. et al. *Heroínas em tempos de Covid-19: visibilidade da enfermagem na pandemia*. 2021.
- 32 Câmara dos Deputados. *PL 4998/2016*. 2020. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2081913>>.
- 33 Câmara dos Deputados. *PL2295/2000*. 2020. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=17915>>.
- 34 Senado Federal. *PL2564/2020*. 2020. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141900>>.

ANEXO A – ANEXO

Anexado, o quadro a seguir contém todas as postagens em íntegra, utilizados no trabalho apresentado. Para manter o sigilo dos autores das postagens selecionadas, os nomes dos autores foram ocultados e todas as postagens foram nomeadas com a letra "P" seguida de um número de acordo com a ordem de inclusão das postagens para análise da pesquisa.

Nomes de terceiros, local de trabalho e outras informações que permitissem a identificação do indivíduo da postagem foram ocultados a fim de manter o sigilo.

Postagens selecionadas	
Nome	Postagem
P1	Confesso que fiquei emocionada com os aplausos. É fundamental que sejamos reconhecidos e com forças para seguir em nossos plantões cada vez mais exaustivos. Mas reconhecimento não se faz só com luzes verdes e aplausos, por mais louvável que o seja. Valorizar os profissionais de saúde é compreender que precisamos de condições adequadas de trabalho, de salários dignos, de EPIs em número suficiente, de dimensionamento de número de profissionais condizente as nossas demandas. É entender que nosso trabalho é profissional e baseado em Ciência, não é "por amor", ainda que amemos o que fazemos. É saber que os profissionais fundamentais em um serviço de saúde são também os responsáveis pela higiene, recepção, vigilância, administração, transporte. Muito antes da epidemia nós já enfrentávamos o sucateamento dos serviços de saúde, jornadas exaustivas, salários precarizados - no SUS, mas também no setor privado. Me indigna que agora, em plena crise, governos brasileiros oficialmente nos convoquem para atuar como voluntários! Nada contra as ações voluntaristas, a solidariedade é absolutamente necessária na crise atual e sempre. Mas nos fazer exercer um trabalho tão fundamental, fruto de nosso estudo constante, e que envolve riscos à nossa saúde e a de nossas famílias sem remuneração é no mínimo uma grande desvalorização. Enquanto a mídia tente pintar de heroicas as iniciativas dos profissionais e reforçar o imaginário social do trabalho em saúde enquanto vocação e caridade, é necessário lembrar o óbvio: somos também seres humanos. Seres humanos que sofrem, que ficam doentes, física e mentalmente, que, majoritariamente, são mulheres negras e periféricas, são auxiliares de enfermagem, recepcionistas, agentes comunitárias de saúde, que sustentam suas famílias, que vivem jornadas triplas em mais de um vínculo de trabalho. Aplaudam sim, mas não se esqueçam de exigir que tenhamos condições de cuidar da melhor forma das pessoas. Este sim é o nosso trabalho.

Postagens selecionadas	
P2	<p>“Chama a Enfermeira” - Sr(a) eu sou a Enfermeira “Quero falar com a responsável pelo setor” - Sr(a) eu sou a responsável pelo setor. Começando assim meu primeiro emprego, no meu primeiro ano como enfermeira: uma pandemia. O rosto “de uma adolescente” como muitos descrevem, a “falta de experiência” como foi percebido ao longo do início do processo laboral. Isso e outras coisas me fizeram ter certeza: eu escolhi a profissão certa! O sorriso no rosto somado as marcas dos EPIs mostram o quão gratificante está sendo poder cuidar das pessoas que precisam. Não é o cenário ideal, mas na área da saúde não tem cenário ideal, ninguém escolhe ficar doente, mas todas são dignas de ter uma assistência humanizada e eu fui preparada pra isso! Na minha primeira comemoração de “dia da Enfermagem” eu só tenho a agradecer à EEUSP, à minha família e aos meus amigos, porque sem o preparo e apoio que tive, eu não estaria aqui! Feliz dia da enfermagem</p>
P3	<p>Eu amo ser enfermeira. A máscara esconde o sorriso e mostra olhos cansados que mal se abrem depois de 12h de plantão mas seguimos firmes, o contexto é de caos mas eu já entendi logo nesse comezinho q enfermeiro tá aí pra viver apagando incêndio.. Eu só espero que tenhamos forças pra seguir reivindicando reconhecimento e melhores condições de trabalho. 2020 é o ano da enfermagem, façamos valer.</p>
P4	<p>Ah se TODAS as pessoas tivessem a consciência de como os dias dentro de um Hospital, não estão sendo nada fáceis... Com certeza, deixariam para outro momento o encontro familiar, a reunião entre amigos, a festa de aniversário, a volta no parque, a caminhada diária, ou seja, tudo aquilo que não é essencial e podem esperar para depois... O medo adentra as unidades hospitalares, o incerto toma conta dos minutos, e o desespero do que irá acontecer dentro da mente de cada profissional de saúde. Pensamos em nós, em nossa família, e muitas vezes o medo toma conta... muitos respiram, e tocam seus dias de forma cautelosa e juntos tentamos nos acalmar... NÃO, não queremos ser titulados como SUPER -HERÓIS... Queremos respeito e reconhecimento, [não só na pandemia, mas sim como um serviço essencial diário na vida das pessoas.] Não levem essa situação a qual estamos passando como uma “gripezinha”... muitas crianças, jovens, adultos e idosos, estão morrendo. Não adianta dar valor ou levar a sério quando afetar a SUA FAMÍLIA!!! Fiquem em Casa por TODOS nós!!! Fiquem em Casa por TODOS vocês!!! enfermeira #terapiaintensivapediatrica #nursecare #nursing #pediatricintensivecare #covid19 #coronavirus #uti</p>

Postagens selecionadas	
P5	<p>Diario de um sabado a noite! Em 7 anos de formada, atuando na rede sus, NUNCA me neguei a fazer nada, pelo contrario, sou sempre a primeira a me oferecer para ajudar, atender, fazer o que for. Inclusive em se tratando de Covid 19, fiz uma dedicacao quase que exclusiva, li e fiz muitos cursos especificos no que se tratava do virus, me debrucei mesmo, montei protocolos, ajudei em capacitacoes de equipes de saude, treinei inclusive minha equipe de trabalho e hoje atuo nas referencias da Covid aqui. Mas ontem 04/12 foi um dos piores plantoes da minha vida. O COVID transformou o que ja era conturbado num CAOS total! [Os hospitais publicos e particulares estao completamente lotado aquis. A cada hora chega um paciente mais grave que o outro e ate os que achavamos que nao era COVID, quando faz o exame, E!]A situacao e desesperadora! Fiz um descanso de 30 min, pois quando pude ir, fui avisada que chegava uma paciente, que por sinal muito grave, suspeita de ser Covid,e na mesma hora um paciente jovem de 48 anos, que tinha sido interno ja fazia 15 dias tambem no meu plantao, tinha evoluído a obito, decorrente tambem de complicacoes pela Covid 19. Nessa hora equipe chocada, colega chorando com a morte, nos abracamos, nos confortamos e seguimos trabalhando, pois uma nova vida brigava contra o virus. Diante desse caos na saude publica e privada, aqui vai um apelo meu ... POR FAVOR! Se cuidem! Usem mascara, alcool gel, evitem aglomeracoes! Cuidem de voces e dos que voces amam, tenhamos mais empatia. Acredito que vamos conseguir vencer essa guerra. Tenho me colocado a disposicao de amigos/familiares/conhecidos e ate de desconhecidos para ajudar a tirar duvidas e orientar sobre esta doenca. #covidbrasil #nurse #enfermagem #pandemia</p>
P6	<p>Infelizmente a covid-19 nao acabou, e muitas vezes nos profissionais sentimos desespero com a possivel "nova onda" de contaminacoes. A sensacao de enxugar gelo e de exaustao psicologicamente e fisica nunca deixou de existir. Achavamos que so duraria 3 meses e estamos aqui na linha de frente ha 8 meses. Pois e! Ha 8 meses, nos expondo todos os dias. E continuamos. Seria muito pedir um pouco de Empatia e cuidado? nurse #enfermagem #covid19 #linhade frente #intensivista #uticovid19</p>

Postagens selecionadas	
P7	Há alguns dias tomei uma decisao bem dificil, encarando medo, incerteza, e o desconhecido desse virus COVID 19, optando por trabalhar na UTI-COVID. Sempre estive na linha de frente desde quando me formei, comecei trabalhando em emergencia e UTI, em seguida atuando em PSF onde estou ate hoje, mas nunca imaginei viver algo tao cansativo, estressante muitas vezes, envolvendo tanta burocracia, muito mais do que assistencia ao paciente de fato. Foi muito mais do que abdicar de algumas escolhas, foi poder fazer parte da historia de vida de alguma pessoa, e poder olhar pra traz e dizer que eu pude contribuir nessa batalha, e ter orgulho da decisao tomada. Que Deus continue protegendo cada um de nos, protegendo nossas familias, e que saibamos que todas essas mudancas em que estamos vivendo elas terao propositos mais na frente para cada um de nos! Obrigado a todos pela torcida diaria e pelas mensagens de encorajamento que me fazem ter certeza de que fiz a melhor escolha ate agora. #nurse #enfermagem #covid19 #linhadefrente #coronavirus
P8	Sao anos de faculdade, horas em plantoes, atuar em area de PSF e levar a comunidade para casa, noite de insonia, continuamos estudando sempre, deixamos os nossos doentes em casa, para cuidar do outro, em meio a pandemia do Covid 19 corremos risco de contaminacao e de vida, e ainda adoecer nossos familiares, com baixo salario e pouco reconhecimento, mas nao desistimos! Parabens a todos os colegas enfermeiras (os). Por uma enfermagem com mais valorizacao, fe, perseveranca. #12demaio #nurse #enfermeira #enfermagem #diadoenfermeiro #30horas
P9	Vida Real. Para quem acha que está sendo fácil ser profissional da saúde, e que tá ótimo por que não “fazemos quarentena”, mas não sabe da metade de como esse vírus que ninguém vê, mudou nossa rotina, saio de casa cheia de dúvidas do que iremos enfrentar ao longo do dia, cada paciente que possa ser “suspeito”, várias incertezas, onde toquei? Me paramentei como dizia todos os protocolos? Usei todos os EPIs corretamente? Não é fácil lembrar e agir como diz todas as evidências, as mãos estão ressecadas de tanto esfregar e usar álcool gel, ao voltar para casa tomo um banho de clorexidina, ao chegar em casa tira a roupa na área de serviço ou na garagem, separa roupa para lavar, tomo outro banho. Ao deitar, não paro, cabeça a mil, tenho respondido as dúvidas de muitos (via WhatsApp, Instagram), ainda estudo novas atualizações no que diz respeito ao Covid e as outras doenças, sim elas continuam existindo, e reviso os protocolos novos. Ufa... assim tem sido todos os meu Dias!!! Fiquem em casa! #ficaemcasa #covid19

Postagens selecionadas	
P10	Quando me formei enfermeira no fim de 2019 estava ansiosa para exercer a função e no início da pandemia entrei na área, em meio de um caos totalmente desconhecido, quando a ciência ainda não sabia explicar ao certo a doença, fui contratada para trabalhar no [hospital], um dos hospitais referência em tratamento ao coronavírus. Não me esqueço do choque que foi entrar a primeira vez no hospital e ver a situação das pessoas infectadas, era assustador. Lembro que pensei: preciso fazer parte disso, essas pessoas precisam de mim. Então a partir desse dia começou minha jornada. Iniciei trabalhando em unidades de internação de vários setores, hoje após quase 10 meses nessa batalha, trabalho na UTI COVID19. Em todos os setores fui recebida por colegas que me ensinaram e ainda me ensinam muito e hoje fazem parte da profissional que eu sou e estou me tornando, porque o processo de aprendizado é contínuo, e a eles sou grata — entre outros tantos que passaram por mim. A foto que estou de máscara N95 foi tirada em abril/2020, no início da pandemia. A foto sem máscara são as marcas dessa jornada, que infelizmente ainda não acabou. Gostaria de pedir a ajuda de todos vocês, por favor, ainda não acabou. Em respeito à própria saúde, a saúde das pessoas que são fatores de risco, em respeito aos familiares de todos que já se foram e aos profissionais de saúde, continuem se cuidando.
P11	"A gente só quer terminar o plantão e ir para casa dormir, pra poder voltar lá no dia seguinte". Eu nunca imaginei viver o que temos vivido no COVID. Espero que vocês nunca precisem passar por isso, nem como paciente, nem como profissional.
P12	Felicidade no olhar de quem foi vacinada! Foram nove meses trabalhando na UTI com pacientes acometidos pela COVID19, muitos plantões tendo essa doença, muitas perdas e oito testes negativos (graças a Deus). Seguimos na luta, e agora, cheios de esperança!
P13	<p>MeuTrabalhoNaSaúde é garantir a prevenção e o cuidado em saúde das pessoas na Atenção Básica para que elas não fiquem gravemente doentes e precisem ir a hospitais, enquanto meus colegas batalham pela vida dos que neles estão.</p> <p>MeuTrabalhoNaSaúde é acordar todos os dias ainda mais cedo para conseguir pegar transporte público, porque os ônibus não passam mais com a mesma frequência, e deixar minha família em casa preocupada se voltarei bem.</p> <p>#MeuTrabalhoNaSaúde é não conseguir dormir estudando artigos, protocolos, revendo materiais, pensando em fluxos e estratégias para lidar com algo que nunca lidamos antes e que nos faz muitas vezes acreditar que tudo que sabemos não será suficiente.</p> <p>#MeuTrabalhoNaSaúde é ter que pensar como otimizar os EPIs porque eles só duram mais uma semana na minha unidade e no carregamento de materiais do mês não chegou nenhum.</p> <p>#MeuTrabalhoNaSaúde é diariamente ouvir angústias de familiares e amigos preocupados e tentar esclarecer possíveis dúvidas, mesmo quando a cabeça já não consegue mais ouvir.</p> <p>#MeuTrabalhoNaSaúde é ver colegas adoecendo, fisicamente e mentalmente, outros falecendo em uma “guerra” que não é nossa, ainda que insistam em achar que somos super-heróis, enquanto tem gente preocupada com o lucro dos banqueiros.</p>

Postagens selecionadas	
P13	<p>#MeuTrabalhoNaSaúde é sentir medo, culpa, solidão, preocupação. Medo de se infectar ou transmitir, de ver minha família adoecer, de ter de me afastar e sobrecarregar meus colegas de trabalho, de não conseguir salvar uma vida...</p> <p>#MeuTrabalhoNaSaúde é ficar longe de quem amo para proteger o mundo e incentivar as pessoas a ficarem em casa, enquanto o próprio presidente estimula as pessoas a saírem e banaliza a calamidade que estamos vivendo.</p> <p>#MeuTrabalhoNaSaúde é lutar por um mundo radicalmente diferente, onde a vida seja mais importante que o lucro e a saúde possa ser a base da emancipação humana. Hoje, dia 7, é Dia Mundial da Saúde, dia de refletirmos sobre a nossa realidade presente, defendermos os trabalhadores de saúde e o nosso sistema único SUS! Você que como eu trabalha na saúde, compartilhe sua história, e vamos lotar as redes com as nossas inquietudes. #DiaMundialDaSaúde #MeuTrabalhoNaSaúde #FiqueEmCasa #ForaBolsonaro</p>
P14	<p>Há um mês e meio eu também subestimei o impacto dessa pandemia nas vidas brasileiras, cheguei até escrever à época nesta rede social que ainda estava tudo sob controle. Mas o controle ruiu muito mais rápido do que imaginei. Faço a autocrítica e carrego todos os dias o peso dessa análise otimista da realidade, há 45 dias. É a negação, fase do luto antecipado da tragédia anunciada em tantos outros lugares do mundo. Eu entendo se você também foi otimista e achou que íamos conseguir lidar de forma assertiva com essa crise mais rapidamente. Mas infelizmente a realidade é outra.</p> <p>Não acabou! Infelizmente, por mais cansado que você esteja de tudo isso, não acabou. Não é para passear na rua (nem de carro), não é para se reunir em datas comemorativas, não é para sair de casa se você não trabalha em um serviço essencial. Respeite nós que trabalhamos. Respeite quem todos os dias sai de casa com medo, respeite quem não tem casa para ficar, respeite nós, trabalhadores da saúde, que não aguentamos mais ver nossos colegas adoecerem, respeite a memória daqueles que já foram. Não espere alguém muito próximo ficar doente para você acreditar. Isso já está acontecendo. POR FAVOR, FIQUE EM CASA, se puder!</p>
P15	<p>"O JURAMENTO FOI PRA SALVAR VIDAS, NÃO PRA MORRER". Hoje, segundo observatório do Cofen já são 88 mortes de profissionais de Enfermagem. Oitenta e oito mortes! A Enfermagem brasileira pede socorro. Não queremos aplausos de ninguém. Muito menos sermos chamadas de heroínas. Nós também somos o amor de alguém. Queremos condições de trabalho, é urgente!</p>
P16	<p>Como enfermeira, este é apenas o segundo ano que 12 de maio também é meu dia. Mas este está sendo muito diferente de qualquer outro. Pela primeira vez talvez eu não tenha que passar boa parte desse texto explicando o que faz minha profissão e advogando sua importância. Os rostos de minhas colegas estão estampados nas capas de jornais por todo o mundo, fazendo exatamente o que fazemos todos os dias sem até então termos sido notadas, cuidando de gente. E infelizmente, a cada dia mais nomes nossos aparecem nesses mesmos jornais, nas páginas enlutadas de obituário.</p>

Postagens selecionadas	
P16	<p>Triste que nossa visibilidade só tenha sido alcançada por via da tragédia. Mas também o foi por via da luta. Emocionantes as cenas de colegas minhas enfrentando o fascismo cara a cara de forma simultaneamente respeitosa e combativa em Brasília e em Denver, não porque tenha me surpreendido sua coragem, mas porque o mundo todo pode ver como se luta a enfermagem. É com essa mesma coragem que trabalhamos todos os dias, é com esse misto de respeito e combatividade que cuidamos das pessoas em cargas horárias exaustivas, desafiadoras e desvalorizadas. Nossas condições de trabalho há muito são precárias, nossas peles marcadas e nossos filhos distantes de nós pelas triplas jornadas de trabalho. Gritamos aos vento tantas vezes que precisávamos de jornada de 30 horas, piso salarial, aposentadoria especial, dimensionamento de equipes adequado, materiais de proteção individual. Mas precisou chegar a pandemia agudizando e intensificando tudo e morrer os nossos para que fôssemos minimamente ouvidas. Pois que nos escutem, nos respeitem e lutem conosco! Eu não quero parabéns e ser chamada de heroína para no futuro sermos lembradas por termos sobrevivido em um país que mata todos os dias sua segunda maior categoria de trabalhadoras, que superou todas as estatísticas em trabalhadores adoecidos, que não garante que continuemos em condições físicas, psicológicas e materiais de seguir trabalhando. Eu quero ser lembrada no futuro por ter sido parte daquelas que lutaram contra esse governo fascista que nos oprime e por condições de trabalho dignas para que continuemos cuidando de gente como aprendemos e sabemos fazer. Hoje é dia de luto. Mas principalmente é dia de Luta! #LuteComoUmaEnfermeira #SOSTrabalhadoresDaSaude #ForaBolsonaro</p>
P17	<p>Hoje são 133 trabalhadores de enfermagem mortos. CENTO E TRINTA E TRÊS! Basta!</p>
P18	<p>São 325 trabalhadoras de Enfermagem mortas. Trezentos e vinte e cinco. Sem contar a dezena de outras profissões de saúde, sem contar agentes comunitárias de saúde, fisioterapeutas, médicas, psicólogas, terapeutas ocupacionais, pessoas que trabalham na portaria, na segurança, na higiene, na administração dos serviços de saúde, cujos números não são contabilizados pelo Cofen. Aliás, sabia que só temos esses dados porque voluntariamente as entidades de Enfermagem vem os produzindo? É um observatório paralelo, não baseado em dados oficiais, e certamente, está subdimensionado em relação à realidade. Além das mortes, temos trabalhadoras/es adoecidas, física e psicologicamente, cansadas, com medo, há mais de 4 meses ininterruptos trabalhando para tentar conter algo que os governos simplesmente abandonaram. Temos aquelas e aqueles que tiveram Covid-19 e sobreviveram, mas seguem internados entubados, perderam funções, tiveram sequelas que não voltam mais. Vocês tem dimensão disso? Estamos navegando sem rumo num barco furado em que as poucas velas foram erguidas por pesquisadores bem intencionados, por corajosas pessoas que praticam a solidariedade ativa, por trabalhadores de</p>

Postagens selecionadas	
P18	<p>serviços essenciais que lutam diariamente para manter a sociedade funcionando. Nem mais aplausos da janela temos. Não há dados claros, não há plano de contenção, não há projeto de nada. A única perspectiva de plano é de "retorno" da quarentena. Retorno a que, eu me pergunto? A economia dos ricos nunca parou, os grandes bancos seguem faturando. A crise é sempre dos de baixo, não se enganem. Sobre o presente e o futuro das vidas brasileiras eles simplesmente lavaram suas mãos (e não literalmente). As pessoas me perguntam "acha que estamos entrando na 'segunda onda'?". Gente, nós nunca nem saímos da primeira. Estamos sendo afogados por uma onda de desgoverno que, arrisco dizer, intencionalmente executa seu projeto de morte. São pessoas trans que vivem nas ruas, mulheres negras trabalhadoras domésticas, trabalhadoras de enfermagem periféricas, trabalhadores do transporte, educação e segurança pública, pessoas que nunca foram enxergadas e que se morrerem, seguirão invisíveis. Os números não chocam mais. Que desesperador. Pois eu digo a vocês, sabe o que é pior do que não estarmos aumentando o número de mortes diárias? É estarmos mantendo! Faz quase 75 dias que temos 1000 mortes por dia, todos os dias! Você está entendendo? Estamos estagnados, o tal do "platô" do gráfico chegou, mas não pro gráfico do número de casos, pro gráfico de mortos! Chegamos no platô errado, estabilizamos e naturalizamos que todos os dias podem morrer MIL pessoas de uma única doença (e mais milhares em consequência direta ou indireta dela e das condições de vida e realidade social precárias a que estamos submetidos nesse país). Vejam esse gráfico do Nexo. 94.702 trabalhadores brasileiros mortos. Noventa e quatro mil setecentos e dois. Nunca achei que pudessémos chegar a tanto, um país que assiste a morte dos seus fazendo memes porque não terá carnaval. Eu também amo festas e também acho que temos que ter o direito de nos divertir e ter segundos de felicidade. Mas, me desculpem o vocabulário, foda-se o carnaval. Não temos nada, nada pra comemorar. Eu só farei carnaval quando arrancarmos os genocidas desse governo fascista e mudarmos essa sociedade cúmplice. E sim, eu só escreverei sobre mortes sim enquanto continuarmos tendo nossas vidas negligenciadas.</p>
P19	<p>Estamos onde ninguém quer estar. Cuidando de pessoas que estão com medo, sozinhas, e muitas vezes, piorando. Assistindo na TV aumentar os numeros de infectados/mortos pela doenças que elas tem! Mas estamos lá, dando nosso melhor, para que essas pessoas voltam pra quem elas amam. Com medo pelos que NÓS amamos também. Somos seres humanos. O dia hoje é de esperança, alívio e gratidão. Obrigada @butantanoficialL</p>
P20	<p>E eu queria que isso fosse um tbt, mas infelizmente é a realidade em que eu e muitos profissionais da saúde estamos vivendo. Uma rotina altamente estressante, que você fica fisicamente e psicologicamente desgastado. Passando 12 horas na assistência de pacientes graves, instáveis, 6 horas sem comer, sem beber, sem sentar. sai, se desparamenta, come, vai ao banheiro, volta, se paramenta e passa mais 6 horas sem comer, sem beber, sem sentar, na ativa o tempo todo, alerta o tempo todo, vendo qualquer mudança no padrão do seu paciente. Vibramos com pequenas melhoras, nunca imaginei que uma extubação traria tanta alegria para nós, que um pequeno sinal de melhora traria tanta esperança. Sim, eu acredito na saúde, e acredito que vamos vencer essa guerra!</p>

Postagens selecionadas	
P20	É cansativo? Sim! Estou voltando agora para casa após um plantão de 12 horas, mas volto quantas vezes precisarem de mim e de minha assistência. Porque eles precisam da gente! Estamos cuidado de pais, filhos, irmãos, de alguém que liga desesperado por alguma informação que não seja "foi a óbito". Estamos fazendo a nossa parte. Por favor, façam a de vocês. Estamos no nosso limite. Arrasados, desgastados, mas continuamos firmes e lutando por todos. Só peço que vocês se cuidem e cuidem dos seus!
P21	São 220 trabalhadoras de enfermagem mortas por covid-19 no Brasil! (Des)governo neofascista, racista, misógino e assassino!
P22	84 mil brasileiros perderam suas vidas por covid19. 296 profissionais de Enfermagem foram mortos de uma mesma doença em 4 meses. E o presidente brincando com emas no jardim. Literalmente rindo da nossa cara. Coitadas das emas...
P23	"Heróis". A cada minuto, 1 profissional de saúde é infectado por Covid-19 no Brasil
P24	Viva às trabalhadoras de Enfermagem. Viva ao SUS e a ciência! Que nós não sejamos esquecidas agora durante a campanha de vacina. Porque são mulheres negras como Mônica que mais uma vez serão as responsáveis pelo cuidado e irão imunizar a população brasileira. Que sejamos lembradas e valorizadas além de uma foto. #DEFENDOOSUS #VacinaéVida #LuteComoUmaEnfermeira
P25	Vocês tem dimensão do que é ventilar MANUALMENTE uma pessoa? Eu tô chorando de raiva, de tristeza, é indignante demais. Eu realmente nunca achei que pudéssemos chegar a esse ponto. Está muito difícil ter esperança. Nós podíamos ter salvado essas vidas. Mas nós permitimos que morressem mantendo fascistas assassinos no poder.
P26	Dia de 12 Maio é o dia mundial da Enfermagem. Sabem por que? É o dia do nascimento de Florence Nightingale, a enfermeira que foi pioneira de sua época, trazendo consigo revolução no trabalho da Enfermagem e no conceito do que é ser ENFERMEIRA. O símbolo da Enfermagem atualmente é uma lâmpada, que representa iluminar aqueles que mais precisam, como Florence fez na época das guerras, e como viemos fazendo durante os anos e hoje, principalmente, na pandemia. Trazendo luz e de alguma forma, conforto para os pacientes que, nessa situação tão difícil pela qual o mundo todo está passando, se encontram longe de seus familiares. Não consigo imaginar a dor dessas pessoas e das famílias que estão passando por isso. . . Mas enfermagem não é só isso. Enfermagem também é constante luta pelo reconhecimento, por condições melhores de trabalho, por salários dignos; Enfermagem é revolução, é o poder feminino, onde a maioria na profissão são MULHERES que batalham diariamente por serem MULHERES e ENFERMEIRAS; Enfermagem é CIÊNCIA, aprendizado constante, é EXERCER a profissão baseado em práticas com evidências científicas! . Gostaria de destacar nas próximas fotos os enfermeiros que me inspiram a lutar todos os dias e me trazem tremendo orgulho de ter aprendido e estar aprendendo lado a lado! A enfermagem, mais do que nunca precisa de união, amizade e força! Sem vocês do meu lado, eu não conseguiria ser metade da enfermeira que sou hoje. Obrigada, MEUS AMIGOS DE PROFISSÃO.

Postagens selecionadas	
P26	E também gostaria de agradecer a todos os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que passaram e passam diariamente na minha vida, me ensinando com excelência a ser uma enfermeira cada dia melhor. A TODOS OS ENFERMEIROS DO MUNDO DESEJO MUITA CORAGEM. É preciso tamanha coragem para sermos quem somos! ADMIRAÇÃO E ORGULHO é o que sinto hoje. Obrigada de coração. Seguimos, juntos, na luta.
P27	Dia da Enfermagem ... 12/05/2020 ... Podemos dizer que a comemoracao este ano esta voltada totalmente a SUPERACAO, CORAGEM, ENFRENTAMENTO e principalmente RESISTENCIA EMOCIONAL. A TODOS da ENFERMAGEM o meu mais sincero PARABENS... Que nao somente em frente a situacoes como a que estamos enfrentando, CATASTROFICAS, sejamos reconhecidos. Pedimos respeito ao nosso profissionalismo e a nossa dedicacao a todos aqueles que precisam de nos, afinal, passamos muito mais tempo de nossas vidas cuidando do proximo a ponto de muitas vezes esquecermos de nos mesmos. Obrigada pelo carinho de cada um que nos dedicou um tempo no dia de hoje para nos parabenizar. .. Obrigada a equipe que pertencço !!!
P28	Reflexão Se você convive com alguém que trabalha atualmente na área da Saúde, vou contar um segredo: O stress ganhou vida dentro de nós... A angústia de não saber o dia de amanhã por nós, por nossos filhos, por nossos familiares, por TODOS ... de uma rotina não tão fácil e um conhecido que se tornou desconhecido, de algo avassalador que está derramando muitas lágrimas e causando pânico em todo o canto desse mundo .. Alguns colegas tiveram suas férias adiadas, para que possamos dar conta da demanda de uma batalha que precisamos de UNIÃO, DEDICAÇÃO, PERSISTÊNCIA e principalmente RESPEITO. Outros estão adoecendo ... Então, tenham um pouquinho de paciência conosco, não está sendo nada fácil... Se nosso humor mudar, se nosso comportamento as vezes não for o esperado, tente compreender! Porque apesar de estarmos levando o “título” de Super Heróis, ainda somos feitos de carne e osso. O Stress e a Intensidade de uma vida de Terapia Intensiva já existia ... agora ela se intensificou ainda mais e mais !!!
P29	Minha equipe de enfermagem! Juntos somos mais fortes.
P30	Ha exatos 150 dias na linha de frente, sempre tomando o maximo de cuidados, ate agora gracias a Deus, nao apresentei sintomas, teste feito com resultado negativo para o Covid 19, a dica e simples, vamos continuar usando mascaras, fazendo distanciamento, uso de alcool, higienizacao das maos e cuidando um do outro para vencermos. #covid19brasil #nalinhadefrente #enfermagem #nurse
P31	Por mais RECONHECIMENTO e valorização da enfermagem, pretendo continuar dando voz e ir em busca das melhores condições de trabalho para os profissionais de enfermagem e de uma melhor qualidade na assistência da população! Essa luta tambem e minha! enfermagem nurse #covid19#linhadefrente

Postagens selecionadas	
P32	Nao minimize a luta do outro. Se voce nao participa das batalhas. Assim tem sido todos os dias, saimos de casa, deixamos os nossos, e tentamos vencer as batalhas diarias, e sempre foi assim, sempre estivemos na linha de frente de todos os servicos de saude, precisamos de aplausos SIM, mas precisamos de uma categoria que tenha piso salarial e respeito TAMBEM. E preciso de mais! enfermagem #nurse #coronavirus
P33	Mais do que nunca eu sinto orgulho da profissão que escolhi, dos meus colegas enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas, farmacêuticos, médicos, administrativos, pessoal da limpeza e todo mundo que faz um hospital acontecer! Não está sendo fácil ... ter que sair de casa não por opção, mas por necessidade de preservar e cuidar da minha família ... de não poder abraça-los e não saber quando poderei fazer isso novamente ... assim como meus amigos ... mas feliz e grata de ter amigas de verdade compartilhando desse momento comigo, literalmente. Não está sendo fácil para ninguém ... espero de coração que tudo isso passe logo! Eu estou fazendo a minha parte aqui, façam a e vocês aí! Fiquem em casa, lavem as mãos, se cuidem! Essa guerra é real! Mas está ganha com a colaboração de todos #fiqueemcasa
P34	ESTAMOS EXAUSTOS